



Rui Lima *

SATA e o Aeroporto do Pico

Num contexto empresarial, compreende-se bem as dificuldades do grupo SATA. A sobrevivência da empresa ou a própria operacionalidade do serviço no próximo verão IATA, são a preocupação constante. No entanto o Pico existe, o crescimento do Pico existe, os empresários do Pico existem e a comunicação, ou ausência de comunicação com a ilha tem sido desastrosa.

Neste meio empresarial, com altas expectativas e investimentos criados, temos de nos considerar parceiros, e como parceiros activos, considerando os vários intervenientes, Pico, Governo Regional dos Açores e SATA, o bom senso, as atitudes e explicações tem de ser alinhadas e comuns.

A solidariedade que temos para com a SATA, a forma como a encaramos como nossa, deverá ser encarada pela empresa da mesma forma. O Pico é parceiro da SATA, não é um adversário. Ao não acontecer, ficamos isolados no discurso, o que a médio prazo desgasta e cria anticorpos difíceis de combater. Não é a estratégia correta, não é o aceitável, nem o desejável. Não é tão pouco justo, sermos colocados nessa posição. Poderá levar a bairrismos doentios e a agressões verbais, algo inqualificável, que poderá deixar marcas profundas na nossa relação de equilíbrio social, tão característica da açorianidade.

É perfeitamente natural, porque quem nos ouve nas outras ilhas, sistematicamente com uma atitude reivindicativa, principalmente e nos últimos tempos, possa não compreender, ou de certa forma começar a ter uma ideia errada, em relação a nós Picarotos. Na verdade, poucos conhecem o “fenómeno” Pico, e alguns fazem por o ignorar.

Como em todas as outras ilhas, o Governo Regional dos Açores criou uma série de medidas e incentivos económicos, nas mais diversas áreas. O Pico abraçou-as, deitou mãos à obra, trabalhou arduamente e beneficiou desse trabalho, bem como de condições naturais de excelência, criou produtos e marcas. Atraiu investidores, ganhou prémios e reconhecimento nacional e internacional. Quer pelos produtos, em destaque para os vinhos, carne, pesca, e nos últimos anos o turismo. Quer pelas belezas naturais e pelo património edificado pelo homem.

O Governo Regional dos Açores, para além de todos os incentivos e medidas económicas, também pensou que no turismo, um dia, poderíamos chegar aqui. Programou, aumentando o aeroporto e potencializando os voos para o exterior. No presente continua a pensar, a potencializar e a reconhecer.

Na última visita à ilha, a 11 de Janeiro, na Vila das Lajes do Pico, a Senhora Secretária Regional da Energia, Ambiente e Turismo, Dra. Marta Guerreiro, uma insuspeita profissional, na sua intervenção descreve de forma categórica, quer a sensibilidade do Governo Regional dos Açores, quer o potencial da Ilha do Pico. Enquanto responsável máxima do Turismo da Região Autónoma dos Açores, a Secretária Regional sublinhou ainda que a ilha do Pico foi a que “mais cresceu em termos absolutos de dormidas, verificando-se um crescimento em todas as tipologias de alojamento a um ritmo na ordem de 21,1%”, dados fechados até setembro de 2018.

“Isto só é possível porque o Pico tem demonstrado ser uma ilha cada vez mais virada para o turismo, tanto ao nível da oferta de alojamento, com ênfase no Turismo em Espaço Rural, sendo uma das ilhas com maior número de unidades, e, mais recentemente, no Alojamento Local, bem como da oferta de animação turística, quer terrestre, quer marítima”,



salientou.

Na ocasião, a governante sublinhou ainda o facto da Paisagem da Cultura da Vinha do Pico ter vencido o Prémio Nacional da Paisagem em 2018, entre 27 candidaturas, “fruto do consenso do júri pela sua qualidade e exemplo, representando, muito em breve, o país na sexta edição do Prémio da Paisagem do Conselho da Europa”.

O Governo e os governantes, sabem bem o que foi projetado, o que trabalhamos e os resultados atingidos. Ora a respeito de alojamento, os números no triângulo, são neste momento claríssimos. Segundo estudo de Ivo Sousa, juntando todos os números disponíveis das várias tipologias de alojamento disponíveis, o Pico tem cerca de 2600 camas e representa 47% do triângulo. Tem 11,4% da capacidade de alojamento do total regional, o que o coloca no terceiro a nível Açores, apenas superado pela Terceira (16,8%) e por São Miguel (52,6%).

É incomodativo pensar que com um potencial como o do Pico, e que conta para o global regional, alguém preferia que esse potencial não existisse ou no mínimo, que o aeroporto não existisse. A este respeito, tenho de citar Carlos César, aquando da inauguração da nova gare e ampliação da pista do aeroporto do Pico, “havia quem não quisesse, por razões que ainda hoje desconheço.”

Eu não quero ter dúvidas de quem é esse alguém. O Pico não pode ter dúvidas de quem é esse alguém. Não nos façam sentir como o menino mimado no canto da sala.

Estamos a lutar pela nossa sobrevivência financeira, por não sermos subsídio-dependentes, contrariando uma sociedade dependente exclusivamente dos empregos e serviços públicos.

Foi com o apoio deste governo, é certo, mas foram homens e mulheres que criaram empresas, que cortaram a lenha, que ergueram muros, que fizeram adegas, que plantaram vinhas, que têm esperança no futuro e que trabalharam por ele...

Já não somos, e principalmente não nos sentimos, os coitadinhos das botas de cano que atravessam o canal. Até essas (botas de cano) já tem valor, e que valor!

Temos o maior número de empresas do triângulo, e só neste ano de 2019, ultrapassaremos os 20 milhões de euros de investimento privado. Um deles, o maior investimento privado de um grupo, numa ilha dos Açores.

Pergunto, qual o peso do Pico, para a imagem da nossa região? E para o turismo? Qual a imagem do Pico no contexto do triângulo, Pico, Faial e São Jorge?

A estabilidade, a operacionalidade e bom desem-

penho do aeroporto do Pico, não serão conceitos decisivos no desenvolvimento do turismo nos Açores? Não vale a região pelo seu todo? A fundação da SATA, o nascimento da SATA, a sua existência e a razão de ser de uma empresa pública, não é para servir os investimentos regionais, os Açores e os Açorianos?

Neste contexto, não seria oportuno haver uma comunicação exemplar? Não devem ser defendidos os interesses empresariais do Pico, dos Açores e da SATA, num alinhamento e discurso comum? Mesmo que em tempo de dificuldades da empresa, mesmo que sem possibilidades de atingir os patamares que deveriam já ser os desejáveis. O mínimo exigido, nesta altura, seria a percepção clara da realidade em que vivemos. Do patamar que atingimos, dos riscos que corremos e dos objetivos que queremos atingir.

Resta o respeito, respeito pelo nosso trabalho, respeito por todos os Açorianos que tem orgulho na sua região, nas suas ilhas e que zelam pelo investimento que é feito em cada uma delas.

É imperioso nesta altura, que os nossos parceiros empresariais, nos esclareçam. É imperioso que não nos virem as costas, que comuniquem. Afinal, estamos todos no mesmo barco, ou melhor, queremos estar todos no mesmo avião. Bem ou mal fizeram-nos criar expectativas e a gate away do Pico é uma bandeira. É imperioso acabar com um clima hostil e ter a coragem de assumir, assumir o mau momento da empresa, mas assumir o futuro com coragem. Assumir que este é um momento difícil, mas que todos juntos, com o sacrifício de todos, o ultrapassaremos. Não nos façam sentir que será só com o nosso sacrifício, se assim o for, tenham a frontalidade de o dizer. Da nossa parte, da minha parte, acabou a guerra dos voos, chegou a altura de quem de direito assumir até onde nos permitem crescer. Estamos cá, como sempre para colaborar, para trabalhar, para compreender as dificuldades e ajudar a ultrapassá-las, mas assumindo olhos nos olhos. Falando, conversando, até porque afinal, isto continua a ser tão pequeno.

A questão é simples, e de simples resposta, ou pretendem um aeroporto sólido e fazem por criar as condições, quer no número de voos, quer na capacidade da pista, para funcionar de forma eficiente, e este “é só um” ano difícil a ultrapassar por TODOS, ou mais vale assumir que a centralização é na Horta. Obviamente não o aceitaremos e tudo faremos por o demonstrar, na certeza de que respeitaremos aqueles que dão a cara, não quem a esconde.

Há é que ter coragem, nós temo-la!!!

* Presidente da Associação de Comerciantes do Pico